

Núcleo de Educação Popular 13 de Maio - São Paulo, SP
CRÍTICA SEMANAL DA ECONOMIA

28/JULHO/2016

EUA: encomendas de bens duráveis caem pesadamente em Junho e Federal Reserve (Fed) prefere manter a taxa de juros próxima de zero.

Por Dóris Castro e Roger Amarante, da redação.

Os pedidos às indústrias de bens duráveis, núcleo regulador da economia dos EUA, caíram robusto 4% em Junho. Em Maio a queda já havia sido de 2.8%. Duas grandes quedas mensais seguidas podem representar perigosa desaceleração da demanda por uma produção que vai desde singelas torradeiras de pão até robôs e naves espaciais. No primeiro semestre do ano (janeiro-junho) frente ao mesmo período do ano passado, os pedidos à indústria reguladora do mercado mundial ficaram estagnados em 0.0%. Trata-se de uma sinalização importante para avaliar a dinâmica da economia de ponta do sistema na segunda metade do ano. Ladeira abaixo é o cenário mais provável. Veja evolução histórica abaixo:



Pode-se desagregar esse movimento da demanda por bens duráveis observando de perto o ocorrido com os setores e ramos mais dinâmicos e determinantes dos ciclos econômicos em geral. São ramos altamente cíclicos, quer dizer, com alta sensibilidade à variação da taxa geral de lucro (e dos preços) e aos gastos com capital fixo pelos capitalistas. Como o de **bens de capital**. O relatório do Departamento do Comércio dos EUA informa nesta quarta-feira (27) que as novas encomendas de **bens de capital excluindo militar** decresceram 11.3% em Junho. Pedidos em carteira caíram 1.0%. Nos primeiros seis meses do ano frente ao mesmo período do ano passado caíram 5.8%, com os embarques caindo 4.9%.

Por seu lado, os novos pedidos de **máquinas**, importante ramo deste setor de **bens de capital**, caíram 6.2% no primeiro semestre do ano. É muita coisa. Esses dados sugerem que os investimentos dos capitalistas estão desaceleração neste primeiro semestre. Tendência que pode se aprofundar no segundo semestre. Alguns atentos economistas lembram que essa tendência é acompanhada de perto pelo Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA). E que certamente influenciou sua decisão nesta quarta-feira (27) de manter a taxa básica de juros entre 0.25 e 0.5%.

Nove dos seus dez membros do comitê de política monetária do Fed votaram pela manutenção da taxa, apesar do aquecimento no mercado de trabalho, elevação de salários, vendas e preços de imóveis voltando aos níveis pré-crise do *subprime* (julho de 2007), etc. Mrs. Janet Yellen, presidente do Fed, declarou que a janela permanece aberta para uma elevação no próximo mês de Setembro. Ninguém acredita nisso. Nunca o Fed esteve tão impotente para intervir no mercado. Está refém da queda da taxa de lucro, da deflação, dos estagnados gastos em capital fixo e, não menos importante, da maior crise periódica dos últimos setenta anos que se aproxima.